



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO-UNIFAMETRO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ANA LETICIA ALVES CHAVES
LETICIA SANTANA DE PAULA

**SOBRE O PAPEL DO PEDAGOGO EM PROJETOS SOCIAIS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO**

CASCAVEL/CE

2023

ANA LETICIA ALVES CHAVES

LETICIA SANTANA DE PAULA

**SOBRE O PAPEL DO PEDAGOGO EM PROJETOS SOCIAIS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO sob orientação da Professora Me. Raianny Lima Soares como parte dos requisitos para a conclusão do curso.

CASCAVEL/CE

2023

ANA LETICIA ALVES CHAVES
LETICIA SANTANA DE PAULA

SOBRE O PAPEL DO PEDAGOGO EM PROJETOS SOCIAIS: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO

Este artigo foi apresentado no dia 13 de junho de 2023 como requisito para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, tendo sido aprovada pela banca examinadora composta pelos professores

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Raianny Lima Soares
Orientador - UNIFAMETRO

Prof. Me. José Ribamar Ferreira Júnior
Membro - UNIFAMETRO

Prof. Dr. Webster Guerreiro Belmino
Membro - UNIFAMETRO

SOBRE O PAPEL DO PEDAGOGO EM PROJETOS SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO

Ana Leticia Alves Chaves¹

Leticia Santana de Paular²

Raianny Lima Soares³

RESUMO

O presente estudo trata-se de um relato de experiência, sobre a relação do pedagogo e projetos sociais, com o objetivo de verificar como a Pedagogia, enquanto ciência que se debruça sobre a prática educativa, pode potencializar as ações em projetos sociais. A relevância desse estudo é que considerando nossa experiência, que este trabalho surgiu, a partir da vivência do projeto Brincando e Aprendendo. Sempre vivenciamos um contexto social onde projetos sociais foram presentes na nossa infância. Assim, nosso surgiu o projeto, oportunizando vivências para outras gerações. A idealização e atuação no projeto, reafirmou nossa escolha profissional pela pedagogia, pois, tivemos a oportunidade de aliar o vivido nas ações desenvolvidas pelo projeto com os subsídios teóricos e metodológicos do curso de formação, sendo uma pesquisa de punho qualitativa. Onde analisamos os dados evidenciaram que o olhar para a pedagogia social e os projetos sociais, se fazem dos saberes docentes que o curso de pedagogia nos ajudou a construir. Com os saberes docentes acerca da experiência do viver. Nos entendemos que as categorias do estudo estão voltados sobre o sabe docente, saberes que os profissionais que lidam com os desafios da pedagogia social, na educação pautada em um ensino que tem a constante buscar em ensinar de formar humanizada, para grupos de pessoas vulneráveis, com diálogos voltado em saberes que promovem um atendimento, que para que conseguimos adentrar em locais que geralmente a educação demorar a chegar, sempre de formar respeitosa com a trajetórias dos indivíduos.

Palavras-chave: Pedagogia. Projetos sociais e Pedagogos.

ABSTRACT

A The present study is an experience report on the relationship between the pedagogue and social projects, with the objective of verifying how Pedagogy, as a science that focuses on educational practice, can enhance actions in social projects. The relevance of this study is that, considering this panorama, this work arose from the experience of the Brincando e Aprendendo project. We have always lived in a social context where social projects were present in our childhood. Thus, following what we live and learn, providing opportunities for other generations. The idealization and performance in the project reaffirmed our professional choice for pedagogy, as we had the opportunity to combine what was experienced in the actions developed by the project with the theoretical and methodological subsidies of the training course, qualitative research. Where we analyzed the data, it was evident that the look at social pedagogy and social projects are based on the teaching knowledge that the pedagogy course helped us to build .with the teaching knowledge about the experience of living. We understand that the categories of the study are focused on teaching knowledge, knowledge that professionals who deal with the challenges of social pedagogy, education based on a teaching that constantly seeks to teach in a humanized way, aimed at vulnerable groups of people , with dialogues focused on knowledge that promote care, so that we can enter places that education usually takes a long time to arrive, always respectful of the trajectories of individuals

Keywords: Pedagogy. Social Projects and Pedagogues

¹ **Graduanda no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO**

² **Graduanda no Curso de Pedagogia do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO**

³ **Mestra em Educação. Professora Adjunta do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO**

1 INTRODUÇÃO

Ao longo de nossas vidas, todos nós passamos por diversos processos educativos. Em seu livro "O que é educação", Brandão (1995) argumenta que a educação permeia cada aspecto de nossa existência, não se limitando apenas às escolas, e, portanto, não há um único modelo de educação. A pedagogia, por sua vez, é o campo que abrange esses processos educativos, caracterizado pela diversidade e pela abordagem científica, estando intrinsecamente ligada aos aspectos sociais. Sua origem remonta à Grécia antiga, com a palavra "Paidagogos", que combina as palavras "Pai" (criança) e "Agogôs" (condutor). Nessa perspectiva, o pedagogo é aquele que guia as crianças em direção ao conhecimento (JAEGER, 1986).

É comum que a compreensão empírica associe a pedagogia exclusivamente à educação de crianças. No entanto, é importante ressaltar que o campo de atuação do pedagogo é muito mais abrangente e não se limita apenas a esse contexto. A pedagogia está envolvida no estudo sistemático da educação e do ato educativo como um todo (JAEGER, 1986).

Libâneo (2006) defende que a pedagogia é um campo do conhecimento que se ocupa do ato educativo concreto, sendo fundamentais para a formação humana e sua configuração na sociedade. O pedagogo, nessa perspectiva, pode atuar em diversos ambientes socioeducativos, tanto formais quanto não-formais, desempenhando um papel essencial na promoção de valores, integridade e na formação integral do indivíduo, bem como na construção do conhecimento.

Essas ações podem se manifestar tanto em ambientes escolares quanto não-escolares, abrangendo saberes interdisciplinares, uma ampla diversidade e conhecimentos específicos. Conscientes desse amplo e diversificado campo de atuação, é importante esclarecer que, neste estudo, abordaremos especificamente a atuação na pedagogia social (LIBÂNEO, 2006).

Como educador social, o pedagogo necessita de uma formação embasada em perspectivas críticas, sensíveis e propositivas em relação aos aspectos didáticos e metodológicos em ambientes não-escolares. Consciente do poder transformador da educação para a construção de futuros alternativos, para promover uma mudança radical em nossa forma de produzir e reproduzir nossa existência no planeta, estamos nos referindo à educação voltada para a sustentabilidade (GADOTTI, 2008).

Considerando esse contexto, o presente trabalho se trata de um relato de

experiência que aborda o papel do pedagogo em projetos sociais, baseado na vivência do projeto Brincando e Aprendendo. Ao longo de nossa vida, sempre estivemos imersos em um contexto social onde projetos sociais estiveram presentes durante nossa infância. Assim, seguindo aquilo que vivemos e aprendemos, buscamos proporcionar experiências enriquecedoras para as gerações futuras. A idealização e participação nesse projeto reafirmaram nossa escolha profissional pela pedagogia, pois tivemos a oportunidade de unir as experiências vivenciadas no projeto com os fundamentos teóricos e metodológicos adquiridos durante nosso curso de formação.

A partir desse contexto, surge a seguinte questão central que impulsiona esta atividade investigativa: como a Pedagogia, quais elementos da atividade educativa em projetos sociais dialogam com a pedagogia?

Essa questão surge também a partir de nossa profunda experiência imersa nesse contexto dos projetos sociais. Primeiramente, fomos beneficiados como crianças atendidas, posteriormente nos tornamos colaboradores e, por fim, nos tornamos idealizadores do projeto social "Brincando e Aprendendo". Essas múltiplas facetas que compõem nossa relação com esse contexto nos permitem ter um olhar afetuoso e, ao mesmo tempo, crítico.

Justamente por essa razão, decidimos sistematizar as reflexões resultantes desses olhares nesta pesquisa. Reconhecemos a influência significativa dessas experiências em nossa trajetória formativa, uma vez que despertaram nosso interesse pela busca da formação inicial em pedagogia. Ao longo do curso, essas vivências também contribuíram para a construção de nossa prática educativa junto aos indivíduos atendidos pelo projeto.

Dessa forma, os objetos de estudo desta pesquisa envolvem o papel do pedagogo em projetos sociais, assim como a experiência vivenciada no projeto Brincando e Aprendendo. Conseqüentemente, o objetivo desta pesquisa é investigar como a Pedagogia, como ciência dedicada à prática educativa, pode fortalecer e ampliar as ações nos projetos sociais.

Esse estudo pode ser de grande relevância para profissionais da educação, coordenadores de projetos sociais, estudantes e líderes comunitários, todos aqueles que possam se beneficiar com as descobertas e conclusões deste trabalho. Além disso, é uma contribuição valiosa para pedagogos que desejam atuar no âmbito social, assim como para aqueles que estudam a pedagogia como uma ciência da

educação que abrange diversas possibilidades.

2 APONTAMENTOS SOBRE O PAPEL DO PEDAGOGO EM PROJETOS SOCIAIS

A pedagogia social, um conceito que emergiu no Brasil no contexto das lutas dos movimentos populares após o fim ditadura, trouxe consigo uma nova concepção da educação como prática voltada para o coletivo e para a transformação social. No entanto, mesmo nos dias atuais, ainda não há clareza sobre as práticas e o público-alvo da pedagogia social. De acordo com Caliman (2007), a pedagogia social é uma ciência pedagógica que busca atender às necessidades básicas dos cidadãos por meio da educação, enfatizando a importância de promover a inclusão social e o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Como ciência; ciência prática; ciência normativa; ciência descritiva; ciência que produz tecnologia educacional; ciência orientada para indivíduos e grupos; numa relação de cuidado e ajuda; como promotora nas pessoas da capacidade de administrar seus riscos e emancipar sujeitos historicamente oprimidos; através de programas e instituições socioeducativas. (CALIMAN, 2010, p. 353).

Para uma melhor conexão entre as ideias, é importante entender a Pedagogia Social como uma forma de educação voltada para a cidadania. Nesse contexto, Gadotti (2009) ressalta que os educadores sociais desempenham o papel de mediadores, buscando transformar e inspirar seus alunos por meio do diálogo e do respeito. Eles são educadores revolucionários, cujo objetivo é desenvolver o pensamento crítico dos indivíduos. Essa prática pedagógica se manifesta em espaços não escolares, expandindo além das fronteiras das instituições educacionais tradicionais. A educação não formal da Pedagogia Social encontra-se presente em diversos ambientes, como hospitais, associações e projetos sociais. Seu propósito é promover a formação integral dos indivíduos, capacitando-os a participar ativamente e transformar a sociedade em que vivem.

A Pedagogia Social busca promover um ensino de qualidade que vá além das diferenças sociais, incentivando a inclusão dos estudantes como uma oportunidade para sua plena participação na sociedade. Gadotti (2009) destaca o pioneirismo do filósofo alemão Paul (2004) ao afirmar que a vida em sociedade e a organização social são formas de educação e formação de valores, envolvendo não apenas a

escola, mas também a importância da família e da comunidade no processo educativo. Dessa forma, compreende-se que a formação dos alunos ocorre não apenas nos ambientes escolares, mas também fora deles.

Nessa perspectiva, a Pedagogia Social surge como uma resposta à necessidade de desenvolver metodologias específicas para grupos que enfrentam conflitos sociais e encontram-se em situação de vulnerabilidade. Ela se fundamenta na ciência da educação, constituindo-se como um campo próprio de atuação no âmbito social.

[...] constitui uma teoria educacional não reduzida às tendências escolares e preocupada com a formação do ser humano em . suas múltiplas relações sociais. Pedagogia essa que deve possibilitar a integração entre os saberes e as práticas cotidianas das populações socialmente excluídas com o saber científico, ao pautar uma educação inclusiva e para a diversidade cultural, que seja política e eticamente engajada com as problemáticas sociais dessas populações. (MOTA NETO; OLIVEIRA, 2018, p. 25).

Os educadores sociais devem orientar sua prática com base no acolhimento das histórias individuais e do contexto em que os alunos estão inseridos. Além disso, é importante promover a socialização, pois a convivência é o principal espaço de desenvolvimento da pedagogia social. Essa abordagem pedagógica se caracteriza por ser libertadora e emancipadora, estimulando a discussão e a compreensão crítica do cenário em que se encontram, visando ao exercício da cidadania e à construção da identidade dos indivíduos (GRACIANI, 2011).

Ser educador social é um grande desafio, pois constitui-se em uma tarefa artesanal de construir uma ideia, uma obra, uma esperança futura, um edificar saberes aprendidos e cultivados no cotidiano da vida em um movimento dinâmico e complexo entre os seres humanos (GRACIANI, 1196, p. 25).

Um educador social atua como mediador de transformação, utilizando sua ação didática para organizar, estimular o aprendizado e o pensamento crítico dos alunos, permitindo-lhes construir conhecimento por meio de sua própria capacidade de aprendizagem. Elemento para pensar a categoria planejamento crítico das ações ,seu trabalho pedagógico deve envolver o planejamento e a relação de atividades fundamentadas e significativas para os educandos. Graciana (2009) destaca que a Pedagogia Social requer não apenas competência técnica do educador, mas também

um compromisso voltado para a solidariedade humana, a fim de capacitar os educandos a conhecerem seus direitos e exercerem sua cidadania.

A Pedagogia Social propõe que os indivíduos sejam capazes de interagir e transformar sua realidade. Paulo Freire (1967), em "Educação como prática de liberdade", enfatiza que o educador social deve adotar uma postura educativa democrática, sem assistencialismo, com um projeto de vida social e intencionalidade pedagógica. Ele desempenha o papel de mediador para que os educandos possam enfrentar os desafios do cotidiano com discernimento e senso crítico, resultando em novas abordagens para o conhecimento e atitudes coletivas, construídas por meio da participação democrática e efetiva.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias (FREIRE, 1979, p. 30-31.).

E nessa transformação descrita por Freire, encontramos possibilidades para que o educando contextualize e se conscientize sobre a sua realidade, com olhar problematizador, sendo o autor da sua história, questionando o vivido, projetando e lutando por mudanças nos cenários que se apresentam.

Afinal,

Não se pode mudar o mundo sem mudar as pessoas: mudar o mundo e mudar as pessoas são processos interligados. Mudar o mundo depende de todos nós: é preciso que cada um tome consciência e se organize. Educar para outros mundos possíveis é educar para superar a lógica desumanizadora do capital que tem no individualismo e no lucro seus fundamentos, é educar para transformar radicalmente o modelo econômico e político atual, para que haja justiça social e ambiental (GADOTTI, 1992, p. 31).

É notório afirmar que as práticas pedagógicas da pedagogia social possuem finalidades e valores voltados para as transformações e reconstruções individuais, com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade ao ser humano.

3 CONTEXTUALIZANDO O PROJETO BRINCANDO E APRENDENDO

O projeto mencionado acima surgiu como uma ideia entre amigos durante uma conversa informal. Inicialmente, planejamos oferecer aulas de dança, teatro e reforço escolar, buscando atividades que explorassem a aprendizagem por meio do brincar, voltadas para as crianças de nosso bairro.

Fundamos o projeto em janeiro de 2020, com três integrantes. Como estudantes universitários, tínhamos o desejo de colocar a teoria em prática em benefício da comunidade, contando com um local cedido para nossos encontros. Nossa proposta era atender crianças carentes do bairro do Mutirão, com idades entre cinco e doze anos, realizando encontros semanais aos sábados.

Inicialmente, planejamos atividades nas áreas de dança, teatro e reforço escolar. Nosso primeiro encontro ocorreu em 1º de janeiro de 2020, com uma aula de teatro. Com o passar do tempo, percebemos a importância de planejar atividades que estimulassem a imaginação, com um olhar voltado para o lúdico.

Conscientes da necessidade de promover a aprendizagem por meio do brincar, incorporamos essa ideia ao nosso nome, uma vez que as atividades propostas estavam centradas no aspecto lúdico e no ato de brincar. Como afirma Santos,

o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. Indo para o princípio que as crianças estão para aprender, ter uma convivência boa em sociedade (2002, p.12).

Em setembro do mesmo ano, devido à pandemia, fizemos uma reconstrução do projeto, adaptando-nos às novas formas de encontros. Com essa mudança, nossa principal forma de atuação passou a ser a realização de um dia de atividades, brincadeiras, lanches e serviços. O que antes era um projeto com apenas três integrantes agora contava com mais voluntários diretos e indiretos.

Ao longo de todas as vivências do projeto, procurávamos relacionar e incluir os conhecimentos que adquirimos em nossa formação e as experiências compartilhadas com professores e colegas do curso de pedagogia. Esses momentos eram oportunidades de aprendizado, pois, como afirma Freire, "a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer" (FREIRE, 1996, p. 39). Ao refletir sobre nossa

atuação, gradualmente nos tornamos professoras, conscientes de nossa capacidade de intervir no mundo.

Durante cada aula do curso de Pedagogia, buscávamos percorrer o desafiador caminho entre teoria e prática, não em busca de respostas prontas, mas perseguindo um objeto de desejo e estudo: a prática pedagógica crítica e reflexiva. Nas palavras de Freire,

O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilhação do objeto ou do achado de sua razão de ser. [...] Não haveria existência humana sem a abertura de nosso ser ao mundo, sem a transitividade de nossa consciência (2019, p.85).

Assim, a cada semestre, a Pedagogia Social se tornava mais clara em nossa prática, conectando os diferentes saberes. Em muitos de nossos trabalhos acadêmicos, conseguíamos evidenciar, de forma prática, nossas experiências como educadores sociais, mesmo que tímidas, por meio das pequenas intervenções nos mundos de cada criança atendida pelo Projeto Brincando e Aprendendo.

À medida que amadurecíamos nossos saberes ao longo do curso de formação, ficou evidente que ser pedagogo não se resume apenas a estar em sala de aula, mas a levar o conhecimento adquirido durante nossa jornada acadêmica para qualquer espaço de atuação, respeitando os alunos, conhecendo suas histórias e descobrindo novas possibilidades didáticas de atuação, especialmente em parceria com as comunidades, visando criar outros mundos e possibilitar outras formas de existência (GADOTTI, s/d), onde as crianças possam se desenvolver plenamente.

4 HORIZONTE METODOLÓGICO

Nesta sessão, apresentaremos o horizonte metodológico no qual a pesquisa foi estruturada, com o objetivo de atender ao propósito geral do estudo, que é verificar como a Pedagogia, enquanto ciência que se debruça sobre a prática educativa, pode potencializar as ações em projetos sociais.

Nesse contexto, caracterizamos esta pesquisa como qualitativa, uma vez que ela se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado. Em outras palavras, trabalhamos com o “universo de significados, motivações, aspirações,

crenças, valores e atitudes” (MINAYO, 2014, p.32).

A pesquisa qualitativa proporciona um suporte metodológico relevante para este trabalho, pois permite não apenas a apresentação dos dados alcançados, mas também reflexões sobre eles. O pesquisador tem a oportunidade de explorar interpretações e compreensões mais aprofundadas, uma vez que a abordagem qualitativa enfoca a complexidade e a riqueza dos fenômenos estudados.

é uma pesquisa interpretativa, com o investigador geralmente envolvido em uma experiência sustentada e intensiva com os participantes [...] Com essas preocupações em mente, os investigadores identificam explicitamente os seus vieses, valores e interesses pessoais em relação ao tópico e ao processo de pesquisa (CRESWELL, 2007, p.188).

O nosso objetivo neste trabalho é desvendar elementos da experiência pedagógica em um projeto social que se alinha com a pedagogia, e que nos impactou ao longo de todo o curso. O projeto Brincando e Aprendendo teve um papel fundamental nesse processo, nos atravessando e contribuindo para a construção do nosso sentido de ser professora.

De acordo com Bondía (2002), a experiência é algo que nos acontece, nos toca, vai além do simples passar ou acontecer. E isso é exatamente o que ocorreu conosco. O projeto Brincando e Aprendendo nos envolveu completamente, nos fez refletir e nos impulsionou a desenvolver um olhar crítico sobre a educação social.

Ao trazer à tona as experiências vividas nesse projeto, reconhecemos a importância da pedagogia social e do papel do educador social. Foi necessário rememorar as situações que vivenciamos e perceber como elas enriqueceram o nosso processo de formação. O Brincando e Aprendendo nos proporcionou a oportunidade de nos aproximarmos de uma realidade distinta, diferente do ambiente escolar tradicional.

Nesse contexto, nos preparamos para lidar com as diversas situações desafiadoras que surgiram ao longo do processo formativo, como educadoras comprometidas com o aspecto social. Desenvolvemos uma postura de preparo tanto para nós mesmas, como para os educandos, visando enfrentar os obstáculos e dilemas do cotidiano presentes na pedagogia social.

Assim, buscamos construir um processo educativo que criasse espaços

favoráveis, pautados no respeito, na escuta e na liberdade. Compreendemos que a educação se fortalece quando há um ambiente propício para o diálogo e o crescimento mútuo entre educadores e educandos.

Tendo contato com o cotidiano social como acadêmicas de pedagogia, rememoramos nossas experiências, sempre relacionadas à educação não-formal. Esse relato nos conduziu ao pensamento crítico de que ensinar requer uma postura ética, sensível e acolhedora.

Ao abordarmos nossas experiências neste trabalho, percebemos a importância da pedagogia social para a educação. Esse campo de atuação ainda é um tanto desconhecido para nós, pois só o descobrimos após iniciar o curso e vivenciar a prática.

Ao mencionarmos nossas vivências e a relação entre teoria e prática, recorreremos ao exercício de visitar nossas memórias. De acordo com Kinski (1995), as lembranças recuperadas pela memória são materiais "vivos", constantemente reconstruídos.

Inicialmente, nos questionamos sobre como transformar nossa experiência em uma pesquisa científica. Afinal, essa vivência impulsionou todas as nossas ações durante o curso de pedagogia, desde as atividades em disciplinas até os estágios, conectando-as com as experiências no projeto Brincando e Aprendendo e as abordagens com as crianças.

As escolhas metodológicas em nossos estágios supervisionados, as discussões em sala de aula sobre o papel do professor, a didática e as matérias que aprendemos ao longo do curso. Tudo em nosso olhar sobre as práticas educativas era embasado na combinação de teoria e prática com o projeto.

Desde o nosso primeiro contato como alunas e participantes do projeto, até o desejo de mediar a prática educacional nele e transformar essa experiência em um trabalho científico, seguimos a ideia expressa por Fernando Pessoa (2003), de que escrever sobre uma experiência é dar voz ao que sentimos e pensamos.

Contudo, nosso primeiro passo para este texto foi pesquisar sobre a pedagogia social e relembrar as ações desenvolvidas não apenas no projeto Brincando e Aprendendo, mas também em colaborações com outros projetos, para embasar nossa escrita com uma perspectiva voltada para o social. Nossa prática no projeto nos permitiu desenvolver conhecimentos pedagógicos ao rememorarmos nossas vivências. Trouxemos à memória diversas situações em que buscamos

orientações construídas ao longo das disciplinas durante o curso, entrelaçando assim um vínculo entre nós, do projeto, e nosso eu acadêmico.

Bondia (2002) relata que a experiência é, em primeiro lugar, um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova. Foi necessário experimentar a pedagogia social para que, posteriormente, nos reconhecêssemos dentro da pedagogia. A experiência foi o fator principal que nos impulsionou em nossa trajetória acadêmica.

Através de registros, como fotos e vídeos, conseguimos reunir informações e elementos que contam nossas histórias ao longo desses anos. Com base nessas informações e em pesquisas bibliográficas, estabelecemos a relação entre teoria e prática, aplicando os conhecimentos desenvolvidos no curso na prática social.

A partir disso, nossas categorias de análise de dados buscaram responder às questões iniciais de nossa pesquisa: de que forma a pedagogia, enquanto ciência, se dedica à prática educativa e como pode potencializar as ações em projetos sociais. Entendemos que as categorias do estudo estão voltadas para o saber docente, os conhecimentos com os quais os profissionais lidam diante dos desafios da pedagogia social.

Buscamos uma educação fundamentada em um processo que busca constantemente ensinar de forma humanizada, direcionado a grupos de pessoas vulneráveis, com diálogos baseados em saberes que promovam um atendimento capaz de adentrar em locais onde a educação geralmente demora a chegar. Sempre agindo com respeito às trajetórias individuais, reforçando uma pedagogia pautada na autonomia, que vai além da leitura e escrita, mas busca a liberdade e o acolhimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão, apresentaremos os dados obtidos a partir da reflexão sobre a experiência vivida durante nossa atuação no projeto Brincando e Aprendendo. Compreendendo que a prática docente se constitui nas relações estabelecidas com a vivência pedagógica, nas pessoas que encontramos e nos motivam a seguir em frente ou repensar nossos passos, organizamos uma reflexão crítica baseada nos saberes necessários à prática educativa, como destacados por Freire (2019).

A reflexão está organizada em quatro categorias nas reflexões de Paulo freire: planejamento crítico das ações, conhecimento dos educandos, esperança do

professor como formador e possibilidade de mudanças nos contextos. É importante ressaltar que essas categorias emergiram de nossa análise de todo o processo vivido no projeto, desde o planejamento das atividades até a reflexão sobre os educandos como indivíduos situados historicamente, assim como a percepção de nossa própria constituição como educadores e professores, e como esses processos influenciam as ações e contextos cotidianos.

5. 1 Planejar criticamente as ações

Nesta sessão, iremos explicar como eram realizadas as ações dentro do projeto e como realizávamos nossos planejamentos. Para desenvolver as atividades no Brincando e Aprendendo, utilizávamos os conhecimentos e recursos pedagógicos adquiridos ao longo de nossa formação no curso de pedagogia. Dessa forma, buscávamos promover um processo de ensino que envolvesse a participação dos educandos, uma vez que, na pedagogia social, a educação tem o objetivo de desenvolver o pensamento crítico.

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis. E esta rigorosidade metódica não tem nada que ver com o discurso “bancário” (FREIRE, 1996, p.14).

Freire (1979), em "Pedagogia da Autonomia", ressalta a importância de educadores que estimulam a curiosidade e a persistência nos educandos, visando transformá-los em sujeitos reais. Ele enfatiza a necessidade de uma abordagem pedagógica que incentive a busca pelo conhecimento de forma rigorosa e metódica.

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor cadenciado de frases e de ideias inertes do que um desafiador (FREIRE, 1996, p.14).

Um grande desafio que enfrentávamos ao planejar nossas ações era levar em consideração a dimensão social. Nossos esforços estavam voltados para o ensino de forma lúdica, buscando recursos pedagógicos e atividades que não fossem mecânicas. Procurávamos adotar uma metodologia lúdica, repleta de atividades que

estimulassem a autonomia, como oficinas, teatro e dança.

Vivenciando uma perspectiva que valoriza o pedagogo como alguém que não deve trabalhar de forma mecânica, mas sim com um olhar crítico sobre a docência, nosso desejo como educadoras era contribuir de alguma forma para a nossa comunidade, por meio de ações pedagógicas.

5.2 Conhecer os educandos

Nesta sessão, explicaremos como conhecer o educando favoreceu a prática enquanto professor e como o planejamento se baseava nas necessidades específicas de cada aluno. No projeto, foi de fundamental importância estabelecer relações, levando sempre em consideração a realidade em que eles estavam inseridos, a fim de construir laços de confiança e afeto.

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela –saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, como há mais de trinta anos venho sugerindo, discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos (FREIRE, 1996 p.24)

Como educadores precisamos estimular a autonomia, em volta das nossas didáticas, reconhecer que eles são livres, pensantes, e com interesse proporcionar novas experiências e ter uma relação bastante amigável por meio do diálogo.

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. Precisamente porque éticos podemos desrespeitar a rigorosidade da ética e resvalar para a sua negação, por isso é imprescindível deixar claro que a possibilidade do desvio ético não pode receber outra designação senão a de transgressão. (FREIRE, 1996, p. 59).

Uma das nossas principais abordagens era o respeito pelas experiências vividas pelas crianças, de forma que nossas ações as orientassem para a autonomia e respeitassem os conhecimentos individuais de cada uma delas. Nos considerávamos mediadores, não detentores do conhecimento, orientando-os a tomar decisões adequadas e a trilhar seus próprios caminhos.

Uma ferramenta essencial que utilizamos foram as rodas de conversa, momentos de acolhimento e escuta. Nesses momentos, não discutíamos apenas

assuntos pedagógicos, mas também os acontecimentos vivenciados durante a semana, transformando-os em oportunidades de aprendizado. Embora muitos possam considerar esse acolhimento das crianças uma perda de tempo, para nós sempre foi um momento de proximidade, que norteava nossas ações nos encontros seguintes. Além disso, de forma característica, trazíamos o brincar por meio de diversas atividades, onde podíamos estimular a imaginação.

Como pedagogos, acreditamos que o respeito é fundamental para a vida em sociedade, e só podemos ensinar sobre respeito e valores se dermos exemplos práticos. É importante que as crianças compreendam que o respeito é a base de qualquer relação com outra pessoa.

5.3 O esperar de quem se constitui professor

Nesta seção, vamos discutir sobre o papel do professor. A professora Rosilene Lagares, especialista em temas relacionados à docência, afirma que ser professor não é apenas um dom. Na verdade, "o professor é um profissional que precisa ter fundamentação política e teórica, além de estar sempre refletindo continuamente sobre a própria prática".

Educar vai muito além de simplesmente transmitir conteúdo. Como educadores, entendemos que é necessário despertar nos alunos o interesse pelo conhecimento. Segundo Freire (1991, p. 58), "ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira, às 4 horas da tarde" existe todo um processo envolvido.

A formação dos professores e das professoras devia insistir na constituição deste saber necessário e que me faz certo desta coisa óbvia, que é a importância inegável que tem sobre nós o contorno ecológico, social e econômico em que vivemos. E ao saber teórico desta influência teríamos que juntar o saber teórico-prático da realidade concreta em que os professores trabalham (FREIRE, 2009, p. 86).

Como professores, não devemos poupar oportunidades de proporcionar segurança e diálogo aos educandos, para que eles se sintam pertencentes a um espaço. Em especial, nossa experiência no projeto "Brincando e Aprendendo" nos deu a oportunidade de nos aproximarmos de uma realidade que era diferente das nossas experiências em sala de aula. Isso nos proporcionou a oportunidade de assumir a posição de ouvintes e acolhimento como professoras.

5.4 Mudanças e contextos possíveis

Nesta seção, vamos explicar a importância do projeto. Como mencionado anteriormente, o projeto nos acompanhou ao longo do curso, esteve presente em nossa trajetória acadêmica e também nos transformou como pessoas. Percebemos que é impossível mudar o mundo sozinhos. De fato, essas mudanças devem ocorrer de forma que todos na sociedade estejam envolvidos. Um dos principais motivos pelos quais praticamos a pedagogia social é a crença de que não podemos mudar o mundo inteiro, mas podemos contribuir para mudar uma parte dele. O projeto "Brincando e Aprendendo" fez parte dessa transformação ao trabalhar com a dimensão social em nosso bairro, marcando o início de uma mudança de realidade.

Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. É por isso também que não me parece possível nem aceitável a posição ingênua ou, pior, astutamente neutra de quem estuda, seja o físico, o biólogo, o sociólogo, o matemático, ou o pensador da educação (FREIRE, 1996, p.75).

Participar do projeto "Brincando e Aprendendo" ajudou a ampliar nossa visão de mundo e perceber as diferentes perspectivas de vida. Um projeto social envolve um trabalho voluntário que abrange diversos aspectos, proporcionando uma grande oportunidade de construir vínculos sociais e fortalecer laços afetivos. Isso nos permite ouvir com o coração e nos conectar verdadeiramente com as pessoas.

Ao longo do curso, compreendemos que a pedagogia social precisa ultrapassar barreiras e contribuir para a formação e desenvolvimento dos educandos, tornando-os seres críticos. Os dados evidenciaram que o olhar para a pedagogia social e os projetos sociais baseiam-se nos saberes docentes que adquirimos durante o curso de pedagogia. Esses saberes docentes estão relacionados à experiência vivida. Encontramos algumas reflexões de Paulo Freire em seu livro "Pedagogia da Autonomia" que exemplificam o que vivenciamos ao longo de nossa trajetória.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendemos que nosso processo de pesquisa se baseou em escrever

sobre nossas vivências em torno da pedagogia social, por meio do projeto "Brincando e Aprendendo", e responder a questionamentos sobre como a formação em pedagogia, enquanto ciência que se debruça sobre a prática educativa, pode potencializar as ações em projetos sociais.

Concluimos que as práticas educativas vão além dos ambientes formais, e que o educador pode atuar em diversos espaços. No nosso caso, como educadores sociais, estamos presentes nas comunidades, entrelaçando os saberes adquiridos ao longo do curso e nossas experiências, combinando teoria e prática. Todas as nossas práticas foram embasadas no trabalho com a teoria, levando em consideração os saberes de cada sujeito envolvido e as demandas do ambiente em que estão inseridos.

A influência da participação no projeto em nossa trajetória formativa foi extremamente importante, despertando nosso interesse pela busca de uma formação inicial em pedagogia. Além disso, nos possibilitou compreender que o campo da educação como ciência se estende a outros espaços, e é nessa compreensão que outros saberes são construídos, considerando os contextos de atuação.

O olhar voltado para a pedagogia social é um grande aliado das políticas públicas, pois possibilita a criação de programas que ampliem as possibilidades desses trabalhos, promovendo a aproximação das comunidades e oferecendo oportunidades para que outros estudantes se aproximem dessa outra realidade da pedagogia em ambientes não escolares.

Esse olhar também motiva a organização de futuras pesquisas sobre a temática, uma vez que a pedagogia possui um leque de oportunidades e contribuições para a discussão sobre a Educação, que é a principal referência para a transformação dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BONDÍA, J. L. **Notas sobre a experiência e o saber de experiências.** Revista Brasileira de Educação, n.19, p.20-28, 2002.

CALIMAN, G. **A avaliação de programas socioeducativos.** In: SIVERES, L. (Org.). A avaliação na educação superior. Brasília: Universa, 2007. p. 121-154.

CALIMAN, G. Pedagogia social, relações humanas e educação. In: MAFRA, J. F.; BATISTA, J. C. F.; BAPTISTA, A. M. H. **Educação básica: concepções e práticas.**

São Paulo: BT Acadêmica, 2015. p. 187-203.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido.** 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

_____. **Educação e mudança.** 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRISON, L. M. B. **O pedagogo em espaços não escolares: novos desafios.** Ciência, Porto Alegre, n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

GADOTTI, M. **Educação e ordem classista.** In: FREIRE, P. (org.). **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

GADOTTI, Moacir, 2008a. **Educar para a sustentabilidade.** São Paulo: Instituto Paulo Freire. GADOTTI, Moacir, 2009

GOHN, M. G. **Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas.** Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 4, n. 50, 2006.

GRACIANI, M. S. S. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida.** 1996. (Tese de doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

JAEGAR, W. **Paidéia.** São Paulo: Martins Fontes, 1986.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** 21ª ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed.

MOTA NETO, J. C.; OLIVEIRA, I. A. D. E. **Contribuições da educação popular à pedagogia social.** Revista de Educação Popular, Uberlândia, v. 16, n. 3, p. 21-35, set.-dez. 2018. DOI: 10.14393/REP-v16n32017-art02.

KENSKI, V. M. **Sobre o conceito de memória.** In: FAZENDA, I. C. A. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento.** Campinas: Papyrus, 1995. p. 137-159.

PESSOA, F. **Escritos Autobiográficos e de Reflexão Pessoal**. Lisboa: Assírio & Alvim, 2003.

SANTOS, S. M. P. **O lúdico na formação do educador**. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2002.